

## ANÁLISE DAS FIBRAS MUSCULARES ESQUELÉTICAS DE CORDEIROS PANTANEIROS

Fernando Miranda de Vargas Junior<sup>1\*</sup>; Agda Costa Valério<sup>1</sup>; Adrielly Alves da Silva<sup>1</sup>; Ariádne Patrícia Leonardo<sup>1</sup>; Rodrigo Andreo Santos<sup>1</sup>; Carolina Gonzalez Aquino<sup>1</sup>; Gustavo Daniel Vega Brites<sup>1</sup>; Ana Carolina Fabro dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD/FCA/PPGZ. Dourados, MS, Brasil.

\*Autor para correspondência: fernandojunior@ufgd.edu.br

O objetivo do presente trabalho foi classificar os tipos de fibras musculares de diferentes biotipos de cordeiros Pantaneiros e avaliar a relação destes com a eficiência em confinamento e rendimento de carcaça. Foram utilizados 33 cordeiros Pantaneiros com idade inicial de 82 dias, machos, desmamados, não castrados, com peso corporal de 12,8 ±3,5 kg. Alocados em baias individuais equipadas com comedouros e bebedouros. Semanalmente eram realizadas pesagens e avaliação da condição corporal. Foram coletadas 23 medidas morfológicas quantitativas no início do período experimental e antes do abate, além da caracterização morfológica qualitativa dos animais. Ao atingirem a condição corporal mínima de 2,75 e peso de 28 kg os animais foram abatidos. As carcaças foram pesadas logo após o abate e com 24 horas depois, mantidas em câmara fria. No momento do abate foram coletadas amostras dos músculos *Longissimus thoracis et lumborum*, *Semimembranosus* e *Triceps brachii* para posterior avaliação e identificação dos tipos de fibra. Os dados mensurados na carcaça foram submetidos a análise fatorial e posterior análise de agrupamentos para a obtenção dos biotipos. Foi realizado teste de médias para comparação dos diferentes biotipos formados quanto a eficiência e desempenho em confinamento e tipos de fibra. As mensurações morfológicas quantitativas e qualitativas foram utilizadas para a caracterização dos biotipos obtidos. A análise fatorial gerou 4 fatores, sendo o primeiro, denominado músculo, o que mais contribuiu para a variabilidade dos dados (24%). Esse fator foi composto por peso e rendimento de carcaça quente e peso e rendimento de carcaça fria, por isso essas mensurações foram utilizadas como base da análise de agrupamentos, gerando 3 biotipos (A, B e C). O biotipo A é composto por 11 animais com superior consumo (0,93kg/dia) e ganho médio diário (0,22kg/dia) em relação aos demais, além de apresentar melhor relação músculo:osso (2,9) e menor percentual de osso total na carcaça (18,9%). Esse biotipo apresentou ainda maior concentração de fibras vermelhas nos três músculos estudados *Longissimus thoracis et lumborum*, *Semimembranosus* e *Triceps brachii*, sendo de 45, 38 e 32 %, respectivamente. Esses animais caracterizaram-se ainda por apresentar medidas corporais menores em relação ao biotipo C, podendo classifica-los como animais mais compactos. Foi possível observar através deste trabalho exploratório que existe, dentro da raça Pantaneira, uma linhagem de animais mais eficientes, com melhor composição de carcaça e formação tecidual semelhante a raças especializadas para produção de carne.

**Palavras-chave:** eficiência alimentar; rendimento de carcaça; *Ovis aries*. **Agradecimentos:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES [Bolsa e PROAP]; Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul -FUNDECT [Universal / PDPG]; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ [Bolsa PQ]